

**A OBRA DE NORBERT ELIAS****CONTRIBUIÇÕES DE NORBERT ELIAS E ERIC DUNNING  
PARA A TEORIA DO LAZER**

Kleber do Sacramento Adão  
Universidade Estadual de Campinas  
Fundação de Ensino Superior de São João del Rei

**Resumo**

Este artigo busca situar os estudos de Elias e Dunning como uma possível contribuição para os estudos do lazer. O eixo da reflexão levada a cabo por estes é o controle das emoções a que foi submetido o indivíduo na sociedade ocidental moderna através do processo civilizatório que nela se efetivou. O lazer como esfera de ação mimética, surge desse processo como um dos importantes fatores da vida social moderna. Os autores chamam a atenção para esse importante campo de investigação, abrindo a possibilidade de discuti-lo não na perspectiva do trabalho como categoria a priori, mas na perspectiva do controle das emoções e de sua contrapartida a busca da excitação, sobretudo com o advento do Estado moderno.

**Palavras-chave:** Norbert Elias; Eric Dunning; Lazer.

**1. Problemas postos pela investigação sociológica envolvendo os Estudos do Lazer**

Os estudos de Norbert Elias e Eric Dunning, enfocando o problema do lazer apresentam-se como contribuições proficuas para os estudos do lazer, colocando-os ao lado de autores clássicos que tratam desse tema e que tem sido referência para os estudos na área.<sup>1</sup> Contribuem para o avançar dos escritos sobre teoria do lazer, à medida que articulam um novo olhar para o problema que envolve estas discussões. Apontam para a possibilidade de discutir o lazer e o tempo livre na sociedade moderna, como conceitos diferentes entre si e sobretudo não tomando como ponto de partida a categoria trabalho, buscando a partir de seu modelo interpretativo, ou seja, o espectro do tempo livre, superar essa postura metodológica.

---

<sup>1</sup> Ver: VEBLEN, Thorstein. *A teoria da classe ociosa*. São Paulo: Pioneira, 1965; HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1990; DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia Empírica do Lazer*. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 1979; DE GRAZIA, Sebastian. *Tiempo, Trabajo y Ocio*. Madrid: Editorial Tecnos, 1966.

A literatura sociológica sempre tendeu a considerar o lazer como um acessório do trabalho. A sensação agradável das atividades de lazer sempre tendeu para uma consideração que as colocavam como acessória do trabalho, como um meio para se atingir a um dado fim, ou seja, o alívio das tensões, para melhor capacitar os indivíduos para o trabalho. Para Elias e Dunning, no entanto, o lazer é visto como a única esfera pública, no seio de uma sociedade do trabalho em que as decisões individuais podem ser tomadas tendo em vista, acima de tudo, a sua satisfação. Se o conceito predominante na teoria sociológica que aborda o lazer, levasse em conta esse aspecto já estaria dando um importante passo para a superação dessa visão.

Segundo os referidos autores, um sistema crenças e valores foi historicamente construído na sociedade ocidental e ganhou ampla aceitação pelos indivíduos e pela sociedade. Tomou a forma de um princípio ideológico bastante consistente como uma lei física. Por meio deste considera-se que, a essência das coisas boas e sólidas na vida de uma pessoa, que parecem ser sua própria essência é o trabalho que o indivíduo realiza.<sup>2</sup> Sob essa ótica, ao lazer cabe apenas servir de atenuante para as fadigas e tensões do trabalho. As considerações apresentadas por Elias e Dunning acerca dessa assertiva é de que a função das atividades de lazer são destinadas a permitir que as pessoas trabalhem mais e melhor, nem tampouco que a função do lazer não existe na perspectiva do trabalho. Existem indícios que levam a sugerir que as estruturas e funções do lazer não podem ser compreendidas se não forem consideradas como um fenômeno social por direito próprio, interdependentes de atividades de não lazer, mas do ponto de vista funcional, de valor não inferior e não subordinadas a elas.<sup>3</sup>

Outros pontos críticos da teoria sociológica clássica que aborda o lazer são apontados por estes autores. Apesar da importância das atividades de lazer para a vida das pessoas, estas ainda não ganharam a atenção enquanto objeto de estudo pela investigação sociológica. Ele é ainda apresentado pelas teorias como irreal, fantasia e perda de tempo. A visão funcional que dele se tem, o coloca apenas como meio para um determinado fim, e esta na maioria das vezes é o relaxamento das tensões. Esta

---

<sup>2</sup> ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel, 1992. pp. 140-41.

<sup>3</sup> Idem, p. 141.

vista como um fator negativo. Elias e Dunning questionam essa afirmativa, “Se as tensões devem ser avaliadas, pura e simplesmente, como perturbações das quais as próprias pessoas se procuram ver livres, porque é que no seu tempo de lazer elas voltam sempre a procurar uma intensificação das tensões?”<sup>4</sup>.

Na verdade, ao invés de serem condenadas, as tensões deveriam ser vistas como ingredientes normais da vida individual e social. Mais do que isso, deveriam ser estudadas. O que leva as pessoas a ter necessidade de colocar em sua rotina diária doses de tensão, distinguindo as tensões agradáveis das desagradáveis? Ao que parece, um dos componentes mais apreciados das atividades de lazer é justamente aquele que estimula o surgimento de uma tensão agradável.

Outro fator a contribuir para o embaraçamento desse novo conceitual que envolve essa temática é a confusão existente entre os termos lazer e tempo livre, enquanto conceitos sociológicos. Emprega-se freqüentemente um e outro termo, sendo que os tipos de atividades a que se aplicam variam muito. Elias e Dunning propõem uma classificação mais adequada destes termos, com vistas a tornar claro o lugar ocupado pelo lazer no tempo livre dos indivíduos e a relação entre os numerosos tipos de atividades de tempo livre. Nesse sentido, o “espectro do tempo livre” surge como uma resposta a essa indefinição conceitual.

Por último, os autores reclamam a ausência de uma teoria do lazer que possibilite estudar o lazer a partir de um eixo conceitual central. Para tanto, é necessário que se alargue o campo de estudos, fazendo com que a investigação sociológica passe a tratar todas as atividades de lazer como centrais, privilegiando todas as temáticas a elas afeitas. Incluir e não excluir temas tidos como de segunda mão, tais como o teatro, o desporto, a dança, o bar, as festas, dentre outros, que até então, têm sido pouco abordados como objeto de investigação do lazer. Até então, os estudos sociológicos do lazer têm concentrado sua atenção em áreas mais evidenciadas pela mídia, dada sua importância como veículo de socialização política e de controle social e como canal, por si só, de lazer e entretenimento. O que de fato explica, mas não justifica essa exclusão.

---

<sup>4</sup> Idem, *ibidem*, pp. 142-143.

## 2. A tipologia do lazer de Elias e Dunning

Ao tratarem mais propriamente da gênese do lazer na sociedade moderna, os referidos autores comentam o fato de que esta faceta da vida social, quando objeto de investigação sociológica, sempre fora tratada na perspectiva do trabalho, como fator a ele atrelado. Raramente esta temática era apresentada como um problema de investigação que possui um *nexus* próprio, comum a ele mesmo. No bojo desse processo de desconstrução/reconstrução de uma nova dinâmica social caracterizada pela relação trabalho e lazer tendo o primeiro como carro-chefe, o que é objeto de crítica de Elias e Dunning, está a esportivização dos jogos e passatempos e, posteriormente, o seu conseqüente processo de espetacularização, mediatizado por mecanismos de controle, advindo sobretudo com o controle social do tempo pelas instituições sociais dominantes, Estado, Igreja, Escola, Partidos, etc.

Nessa condição o lazer é visto como um complemento necessário ao indivíduo que trabalha. Essa questão vem carregada de valores morais, ou seja, o que a precede é um juízo de valor que coloca o trabalho como tendo um fim em si mesmo e o lazer como um complemento deste, uma Segunda categoria na sociedade industrializada. Tal consideração acaba por colocar dificuldades para o avanço dos estudos do lazer na sociedade, a nível teórico e prático, em vista de sua consolidação como área de estudo e de construção teórica de seu objeto de conhecimento. Para Elias e Dunning, o que se verifica em torna da polarização trabalho e lazer, é que como trabalho são consideradas as atitudes que são realizadas para ganhar a vida. Em sociedades industrializadas ganha o trabalho altos níveis de regulação e especialização. Na realidade, além do trabalho assalariado, outro tipo de trabalho é realizado pelo indivíduo em seu tempo livre. Nesse sentido, somente parte desse tempo livre é realmente empregado no lazer ou para as atividades efetivamente prazerosas. O que leva a se afirmar que, na verdade, nas sociedades industrializadas, metade do tempo livre das pessoas é dedicado ao trabalho. Dessa forma, o problema posto pelos estudos do lazer, em nível de marco teórico, é exatamente definir com maior clareza as relações entre o tempo livre e o lazer efetivo. Elias e Dunning apresentam uma proposta de classificação para o tempo livre dos

indivíduos, constituída de cinco elementos, que denominam de atividades de tempo livre: trabalho privado e administração familiar, repouso, provimento das necessidades biológicas, sociabilidade e atividades miméticas ou de jogo.<sup>5</sup>

No primeiro, estão compreendidas a administração da vida privada, as funções domésticas desenvolvidas no núcleo familiar. É uma área de investigação ainda pouco explorada pelos estudos do lazer.

No *descanso*, estão inseridas aquelas atividades totalmente livres, descompromissadas do cotidiano das pessoas, como dormir, não fazer nada, etc.

No provimento das chamadas *necessidades biológicas*, estão consideradas as atividades racionalmente estruturadas, estando ou não elas sendo realizadas no tempo livre. Surgem dos nossos impulsos vitais, tais como comer, beber, fazer amor, defecar, etc. Possuem um grau de prazer, podem também serem rotinizadas ou não e atingirem um grau de sociabilidade como, por exemplo, quando se sai para comer a um restaurante.

A *sociabilidade*, segundo Elias e Dunning, não se associa ao trabalho, mesmo implicando em algum tipo de esforço ou cumprimento de uma norma social tal como fazer uma visita a alguém, viajar em uma excursão, etc. Os tipos de sociabilidade como atividade de tempo livre se diferenciam de acordo com os diferentes níveis sociais. Vão da ida ao bar, da conversa com os vizinhos até a ida ao clube. São também pouco exploradas como objeto de investigação.

As atividades miméticas ou de jogo, são compostas pelas atividades recreativas de maior divulgação e presença no ambiente social atual. Dizem respeito aos jogos de salão, aos jogos ao ar livre, a ida ao teatro, ao concerto, ao baile, etc. Apesar de serem as atividades com as quais a pesquisa sociológica mais se ocupa, dentro do contexto do espectro do tempo livre apresentado por Elias e Dunning, ainda assim, carecem de uma preocupação mais aprofundada de suas características. São atividades de tempo livre que já apresentam características de lazer, tanto no plano do ator, quanto do espectador.

Elias e Dunning consideram que essa tipologia, ainda que provisória, ilustra bem a insuficiência, tanto a nível teórico quanto prático, de uma conceituação que

---

<sup>5</sup> Op. cit., pp. 108-109.

emprega como sinônimo os termos tempo livre e lazer. Ela mostra, ainda, que uma parte considerável de nosso tempo livre deve ser considerada como lazer. Por esta razão, a polarização da problematização em torno do eixo lazer e do trabalho na sua forma tradicional é para estes autores inadequada, pois sugere que todo o tempo que não é despendido no trabalho, no sentido de uma ocupação, remunerada, seja dedicado ao lazer.<sup>6</sup>

Para Elias e Dunning, quando se vai decidir pela escolha de uma atividade de lazer, o que mais se leva em conta é o interesse individual. A escolha, nesse sentido, se dá de modo mais pessoal e subjetivo, baseada em experiências e motivações próprias. A referência é sempre o agente que vai praticar aquela atividade. Interfere entretanto nessa avaliação, a concepção ainda dominante do lazer compensatório, ou seja, de vazão à rotina e stress impostos pelo mundo do trabalho. Dessa forma, a atividade de lazer é comumente considerada como momento de pausa do trabalho, este sim, tendo um fim em si mesmo. Os autores sugerem que se inverta o problema colocando a questão da seguinte maneira: qual é a finalidade do lazer no mundo do trabalho? Ao refletirmos sobre essa colocação verificaremos que na moderna sociedade do trabalho, o lazer tornou-se dentro da esfera pública e na busca da excitação pelo indivíduo, o veículo possibilitador da crítica a esse enfoque sociológico dominante acerca do problema do tempo livre como sendo fator secundário, que não se explica a si mesmo, apêndice, portanto, de seu mandatário, o trabalho.

O espectro do tempo livre proposto por Elias e Dunning, chama a atenção para a necessidade de reorientação na maneira de pensar essa questão, a fim de se possibilitar perceber as relações e as diferenças existentes entre as múltiplas atividades de tempo livre, dentre as quais as atividades recreativas. Propõe senão uma tipologia que assinala a relação entre o lazer e as outras atividades do tempo livre, tomando como ponto de partida o fato de que todas as atividades de lazer podem ser consideradas como de tempo livre, sendo que nem todas as atividades de tempo livre são de lazer. O termo espectro usado na tipologia proposta pelos autores quer significar, ao assumir as características de um espectro de cores, que as atividades de tempo livre se apresentam

---

<sup>6</sup> Op. cit., p. 110.

entre si em diferentes matizes, fundindo-se e transplantando-se entre si. Mantém, contudo, um eixo norteador capaz de lhe dar suporte teórico geral. Representa o espectro do tempo livre uma tentativa de apresentar um esquema de classificação que identifique as principais atividades de tempo livre presentes em sociedades como a que vivemos. Ele permite perceber a diferença entre as atividades de tempo livre e de lazer. O espectro do tempo livre vem contribuir também para o pesquisador do lazer tenha em conta que, para o entendimento acerca das características específicas das atividades de lazer, deve se valer não de suas relações com o trabalho ocupacional, mas também com as demais atividades do tempo livre não recreativas. Dessa forma abre-se para o pesquisador, através do espectro do tempo livre, um vasto campo de exploração.

### **3. O caráter mimético do lazer moderno segundo Elias e Dunning**

A restrição das emoções, imposta pelo trabalho, estende-se de modo bastante intenso ao longo da vida ativa das pessoas. Resta apenas às atividades recreativas o papel particular de promover a liberação das emoções, ao nível do espaço coletivo, tendo como catalizador a dualidade presente na sociedade atual entre trabalho e tempo livre. Torna-se assim socialmente aceitável um tipo de liberação, uma catarse que não venha perturbar nem colocar em perigo a vida social. Tal situação talvez explique o volume de dinheiro despendido pelos indivíduos na sociedade moderna para que seja proporcionado ao ser humano cada vez mais momentos de intensa emoção. Nesse sentido estabelecem-se níveis de relações entre os indivíduos e a sociedade que os unem na direção de um objetivo comum, o encontro com a emoção.

Vive-se em uma sociedade globalizada, de fortes emoções, com acontecimentos fortes e expressivos que explodem aqui e acolá em imagens que viajam através da mídia pelos quatro cantos do planeta. Mas Elias e Dunning chamam a atenção para a emoção primária, aquela que caracteriza o ser humano como um ser imprevisível, dotado de uma pulsão originária que ao mesmo tempo o coloca como fortaleza e fraqueza. Neste aspecto, os autores, apresentam a atividade lúdica presente na sociedade atual, regida pela lógica do trabalho e pela competição, como compensatória. Numa necessidade gerada na construção do homem da modernidade, que se vê

enclausurado entre o ser e o ter, entre a razão e a paixão de viver.

Embora o processo civilizatório tenha atingido um de seus maiores estágios, os autores ainda pressentem um possível revigoramento do *homo ludens*, por meio da emoção lúdica, permitindo ao ser humano da atualidade vivenciar o prazer da distensão no tempo livre, em atividade de sua livre escolha e com o consentimento social. Consta-se que nas sociedades organizadas certas atividades e padrões de comportamento são descritos por Elias e Dunning através do conceito de rotinização, definido como sendo,

Canais concorrentes de ação reforçada por interdependências com outros, e impondo ao indivíduo um grau bastante elevado de regularidade, estabilidade e controle emocional na conduta, e que bloqueiam outras linhas de ação, mesmo que estas correspondam melhor à disposição, aos sentimentos, às necessidades emocionais do momento.<sup>7</sup>

Por meio da rotinização, instaura-se em todas as esferas da vida social e privada um resfriamento das emoções e uma monotonia, levadas a seu nível máximo no cotidiano do trabalho fragmentado e da produção em série. Nesse sentido, a atividade recreativa ao possibilitar uma singular estimulação emocional, a partir de sua representação mimética, acaba por possibilitar uma saída, institucionalizada ou não, de compensação dessa ordem de coisas postas pela sociedade do trabalho. É, pois, uma tentativa colocada ao alcance do indivíduo pela sociedade moderna, para que o mesmo encontre mecanismos de contraposição a um certo estilo de vida configurado pela racionalidade instrumental. Torna-se, o tempo livre, espaço de liberação das emoções contidas.

Em sociedades antigas, tais como a grega, o ócio estava associado a uma idéia de trabalho diferente do que se tem modernamente. A idéia de trabalho do mundo grego estava ligada aos aspectos da vida na cidade como a administração dos negócios particulares dos membros da classe ociosa, da ocupação com assuntos da cidade-estado grega e com a preparação para a guerra. O ócio vinha em contraposição a essa visão

---

<sup>7</sup> Op. cit., p. 149.

grega do trabalho. Estava associado à preocupação com as coisas mais plena de sentido, tais como as atividades do espírito. Advém também dessa matriz de pensamento, fundada principalmente em Aristóteles, o princípio da busca da emoção no lazer a partir de conceitos como *catharsis*. Esta produzia, através das atividades de ócio, como a música e o teatro grego um efeito curativo e uma emoção de agradável sensação.

No momento da especialização e do conhecimento cada vez mais fragmentado, torna-se difícil aplicar uma teoria geral explicativa do problema do lazer como propôs Aristóteles em seu tempo. Contudo sua contribuição é importante, uma vez que já chamava a atenção para as questões relativas ao ócio, como objeto de conhecimento da ciência maior de seu tempo, a filosofia.

Segundo Elias e Dunning, nas sociedades contemporâneas, as atividades de lazer de caráter mimético (atividades miméticas ou jogo, conforme a tipologia proposta) ocuparam um espaço antes reservado às atividades religiosas e às crenças, na relaxação das restrições impostas ao indivíduo e à sociedade. Através dessas atividades estabelece-se uma maior ou menor tolerância pública à exteriorização de manifestação da excitação. Por intermédio destas (atividades de lazer mimético), estabelece-se na vida cotidiana da sociedade moderna o equilíbrio de tensões posto pela relação complementar entre a busca da excitação e o controle das emoções. Para Elias e Dunning, o termo mimético é o que mais se enquadra para definir essas atividades de lazer presentes na sociedade moderna, uma vez que, a maior parte das atividades de lazer, embora não todas, pertence a essa categoria, do desporto à música, da caça ao xadrez, da natação à dança rock e muitas outras<sup>8</sup>. Essas atividades assumem na sociedade moderna uma significativa importância, uma vez que já não podem ser vistas a partir de uma contraposição à categoria trabalho ou estando associado a ele na forma de uma atividade compensatória. O lazer na sociedade industrial moderna apresenta uma dinâmica que, lida a partir da teoria do processo civilizador de Norbert Elias, estabelece que no processo evolutivo de uma sociedade menos complexa para uma mais complexa, os impulsos individuais e coletivos passaram de uma esfera de ação concreta, presente na vida real (via guerras e violência cotidiana, explicitada nos

---

<sup>8</sup> Op. cit., p. 105.

hábitos e comportamentos), para uma esfera de ação mimética, de representação (do tipo faça o jogo não faça a guerra).

#### **4. Considerações finais**

Parece-nos que a tentativa de se criar uma tipologia para as atividades de tempo livre efetivada por Norbert Elias e Eric Dunning, vem, portanto, na direção de uma despolarização da relação trabalho e tempo livre, bem como do uso, segundo os autores, indevido, dos termos tempo livre e lazer como sinônimos. Segundo a tipologia apresentada, parte considerável do tempo livre das pessoas não são identificados como lazer. Buscando suplantando esse debate, os autores centram seu foco de atenção nos mecanismos de restrição e controle presentes em sociedades altamente organizadas como a atual. O leque de restrições está presente, em maior ou menor grau, em todas as esferas das relações humanas, possibilitando mesmo às pessoas mais poderosas um reduzido campo de ação no que diz respeito a explosões apaixonadas de excitação espontânea e irrefletida. As atividades de lazer não fogem a essa constatação. Sob a forma de fatos de lazer, em particular os da classe mimética, a nossa sociedade satisfaz a necessidade de experimentar um público a explosão de fortes emoções – um tipo de excitação que não perturba nem coloca em risco a relativa ordem da vida social, como sucede com as excitações de tipo sério.<sup>9</sup> Elias e Dunning, chamam a atenção para o fato de que a sociedade ao ser assim descrita, possa ser considerada como monótona. Esta interpretação não deve se orientar para essa direção. Na verdade, vive-se hoje, mais do que em qualquer época anterior, numa sociedade altamente excitante. A excitação vivida na atualidade difere daquela das sociedades pré-modernas, que se punha de forma séria e ameaçadora na vida da coletividade, cujos traços caracterizavam uma sociedade guerreira, hierarquizada e notadamente violenta. O processo civilizador reduziu as excitações sérias, de tipo ameaçador, aumentando a função compensadora da excitação-jogo, excitação agradável, cujo desfrute é consciente e socialmente aceito.

---

<sup>9</sup> Op. cit., p. 112.

**Abstract**

This article intends to place the studies of Elias and Dunning as a contribution possible for the leisure studies. The axis of their reflection it is the control of the emotions that the individual it was submitted in the modern western society through the civilization process that was executed in it. The leisure as sphere of *mimetic* action appears of this process as one of the factors important of the modern social life. The authors get the attention for this investigation field important, opening the possibility to discuss no in the perspective of the work as category but in the perspective of the control of the emotions and the search of the excitement, with the coming of the modern state.

**Key words:** Norbert Elias; Eric Dunning; Leisure.

**5. Referências Bibliográficas**

ELIAS, N.; DUNNING, E. *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel, 1992.